

Os resultados apresentados e discutidos neste capítulo permitem compreender que o processo de ensino da Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na Escola Secundária Josina Machel é marcado por avanços, limitações e contradições pedagógicas. Os professores demonstram disponibilidade e intenção de ensinar, porém as estratégias predominantes são centradas no método expositivo, com forte dependência da explicação oral, da cópia de apontamentos e da realização de exercícios repetitivos, práticas que não favorecem a construção de sentido linguístico para estes alunos.

As entrevistas com os alunos e a observação em sala mostraram que a Língua de Sinais Moçambicana constitui o principal meio de acesso à compreensão, sendo a aprendizagem mediada pela intérprete o elemento central que possibilita que o conteúdo chegue ao aluno. Assim, a LSM não é utilizada como língua de instrução, mas como tradução posterior, o que confirma o afastamento das práticas identificadas em relação ao modelo bilíngue recomendado pela literatura, que defende a LSM como L1 e a Língua Portuguesa escrita como L2.

Foi igualmente constatado que os recursos visuais são utilizados de forma limitada, embora os alunos tenham demonstrado responder melhor quando imagens, fichas ilustrativas e exemplos concretos são mobilizados. As avaliações formais, particularmente as ACPs, revelam um ponto crítico: a ausência de mediação comunicativa adequada. Isso significa que, durante essas provas, o aluno com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva não dispõe do apoio linguístico necessário para compreender plenamente os enunciados e as tarefas, ficando em clara desvantagem estrutural. Tal situação contraria os princípios de equidade e inclusão, pois avalia-se o aluno em condições que não consideram suas necessidades específicas de acesso à informação.

Deste modo, os resultados evidenciam uma distância significativa entre as estratégias preconizadas pela literatura e as estratégias efetivamente utilizadas pelos professores. Tal distância repercute na aprendizagem, que se apresenta dependente da intérprete, fragmentada e pouco autónoma, indicando a necessidade de reorganização didática, formação continuada dos professores em ensino bilíngue e maior integração da LSM no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que, embora exista intencionalidade inclusiva, as práticas pedagógicas ainda se encontram alinhadas a um paradigma monolíngue, que não contempla o modo próprio de aprendizagem do aluno surdo. Os resultados deste estudo reforçam, portanto, a importância da adoção de estratégias bilíngues visuais, participativas e gradualmente estruturadas, que respeitem a LSM como língua de base, de modo a promover uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa em contexto escolar regular.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta as conclusões do estudo, formuladas a partir da análise e discussão dos dados recolhidos junto dos professores, alunos e observação participante.

5.1. Conclusões

Retomando o objectivo geral desta investigação, que consistiu em analisar as estratégias de ensino da Língua Portuguesa utilizadas pelos professores da Escola Secundária Josina Machel para promover a aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva, conclui-se que as práticas pedagógicas observadas são predominantemente centradas no método expositivo. Conforme foi demonstrado nos capítulos anteriores, as principais estratégias identificadas consistem na explicação oral dos conteúdos, na cópia de apontamentos e na realização de exercícios de consolidação.

Relativamente ao primeiro objectivo específico, que visava identificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, verificou-se que a explicação oral constitui a estratégia mais frequente. Após a exposição do conteúdo pela professora, a intérprete de Língua de Sinais Moçambicana procede à tradução da informação para os alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva. A cópia de apontamentos ocorre mediante a transcrição para os cadernos dos conteúdos apresentados no quadro, enquanto os exercícios são realizados durante as aulas e, em alguns casos, como actividades de consolidação da aprendizagem. Todavia, estas estratégias mostram-se pouco adaptadas às especificidades linguísticas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva.

No que se refere ao segundo objectivo específico, que consistia em distinguir as estratégias recomendadas pela literatura das estratégias efectivamente utilizadas na Escola Secundária Josina Machel, constatou-se a existência de diferenças significativas. Conforme referido no enquadramento teórico e no estado da arte, diversos autores defendem uma abordagem bilingue, na qual a Língua de Sinais Moçambicana constitui a língua de base para a construção do conhecimento e a Língua Portuguesa é desenvolvida progressivamente através de metodologias visuais, interactivas e contextualizadas. Entretanto, na prática observada, a Língua de Sinais Moçambicana é utilizada sobretudo como instrumento de tradução da explicação oral, e não como língua principal de instrução.

Quanto ao terceiro objectivo específico, que procurava comparar a eficácia das estratégias recomendadas pela literatura com as estratégias utilizadas na escola, conclui-se que as estratégias actualmente adoptadas apresentam eficácia limitada. Os resultados revelam que a compreensão

dos conteúdos depende fortemente da mediação da intérprete, reduzindo a autonomia dos alunos e dificultando uma aprendizagem mais significativa da Língua Portuguesa. Em contrapartida, as estratégias defendidas pela literatura, baseadas numa perspectiva bilingue e no uso sistemático de recursos visuais e interactivos, apresentam maior potencial para favorecer a participação activa, uma aprendizagem significativa, a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Deste modo, a investigação permitiu responder à pergunta de partida e às questões de pesquisa inicialmente formuladas, demonstrando que as estratégias actualmente utilizadas para o ensino da Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na Escola Secundária Josina Machel necessitam de ser aperfeiçoadas, de modo a incorporar práticas pedagógicas mais inclusivas e ajustadas às necessidades linguísticas e educacionais destes alunos.

5.2. Sugestões

Propostas de Solução para o Aperfeiçoamento do Ensino da Língua Portuguesa aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva

Com base nos resultados do estudo, observa-se que a melhoria da aprendizagem da Língua Portuguesa pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva depende da reorganização metodológica e da valorização da Língua de Sinais Moçambicana como língua de instrução. A seguir, apresentam-se propostas de soluções viáveis e contextualizadas à realidade da Escola Secundária Josina Machel:

a) Planeamento Conjunto entre Professora e Intérprete

Propõe-se que as professoras e as intérpretes preparem em conjunto os conteúdos da semana, definindo os sinais correspondentes aos conceitos-chave, os exemplos que serão utilizados, o vocabulário novo a ser trabalhado. Isso transforma as intérpretes em co-mediadoras pedagógicas, e não apenas tradutoras isoladas.

b) Utilização Sistemática de Recursos Visuais

A sala possui quadros e fichas, porém não são usados de forma intencional. Sugere-se fixar no quadro mapas visuais/murais de palavras com:

- Palavra em LP escrita, imagem e o sinal correspondente em LSM (desenhado ou descrito).
- Utilizar fichas ilustradas como actividade de pré-leitura.
- Trabalhar conteúdos novos sempre com imagens antes da escrita.

Essa estratégia respeita a natureza visual do pensamento do aluno surdo e facilita a transição para a escrita.

c) Adaptação Linguística das ACPs

A ACP não deve ser “igual para todos”, mas equivalente na exigência cognitiva, o que é diferente.

Uma solução viável para esse aspecto, é de as intérpretes apenas traduzirem as instruções, sem interferir na resposta do aluno. Isso assegura equidade, justiça avaliativa sem alterar critérios.

d) Ritmo Didáctico Gradual

Cada tema deve ser trabalhado por mais tempo, respeitando a lógica da aprendizagem de LP como L2:

1. Introdução em LSM
2. Exploração visual
3. Escrita de palavras
4. Frases curtas
5. Pequenos textos

Ensinar pouco conteúdo com profundidade, em vez de muito conteúdo sem compreensão.

e) Formação Contínua Interna

A escola pode organizar pequenos encontros entre professores, intérprete e alunos para trocas de sinais novos, partilha de dificuldades reais, elaboração conjunta de estratégias. A formação acontece na escola, com os seus próprios recursos.

Em síntese, as soluções propostas são viáveis no contexto escolar observado, não dependem de grandes investimentos, mas sim de reorganização metodológica, cooperação profissional e valorização da LSM como língua base do processo educativo.

Proposta Para os Professores

- Utilizar a LSM como língua de instrução, com apoio da intérprete na planificação, não apenas na tradução.
- Integrar recursos visuais sistemáticos (imagens, esquemas, objectos, vídeos curtos).
- Desenvolver actividades comparativas entre LSM e LP para construção de vocabulário.
- Respeitar o ritmo de aprendizagem gradual da LP como L2.

Proposta Para a Escola

- Actualizar e renovar materiais visuais na sala de aula.
- Garantir intérprete também nas avaliações, não apenas nas aulas.
- Promover formação contínua em Educação Bilíngue para os docentes.

Proposta Para o Ministério de Educação e Cultura

- Rever orientações avaliativas para alunos surdos, de modo a garantir equidade linguística.
- Estimular políticas que consolidem a LSM como língua de instrução e não como apoio.

Proposta Para Estudos Futuros

- Investigar o desenvolvimento da escrita em L2 ao longo dos anos escolares.
- Estudar o papel da planificação conjunta entre professor e intérprete.
- Desenvolver materiais bilíngues contextualizados para LP em Moçambique.

6. Referências Bibliográficas

- Assembleia da República. (2004). *Constituição da República de Moçambique*. Imprensa Nacional de Moçambique.
- Basoni, F. C. & Witches, P. H. (2020). Políticas linguísticas para surdos em países lusófonos. *Revista Linguagem e Ensino*, 4(23): 1340-1358
- Bavo, N. & Coelho, O. (2019). Pertinência e Urgência da Língua de Sinais (L1) e do Português (L2/LE) no currículo dos alunos surdos em Moçambique. *Revista e-Curriculum*, 3(17): 909-932
- Bavo, N. & Coelho, O. (2021). Ensino e aprendizagem do português (L2/LE) por alunos surdos em Moçambique. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 40(1): 119-140
- Cerqueira, F., Cruz, A., Miranda, T. G. & Almeida, W. G (2022). Os estudantes surdos no ensino superior em Portugal - uma reflexão sobre a sua inclusão. *Educação e Filosofia*, 76(36): 269-310
- Chumane, S. & Maciel, C. (2021). Análise da Modalidade de Ensino Bilingue para a Educação de Crianças Surdas em Moçambique. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane*. 2(2): 111-120.
- Cláudio, A. P. & Quiles, R. E.S. (2022). Estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas. *Revista Sinalizar*, 1(7): 1-23
- Coelho, L. & Pisoni, S. (2012). Vygotsky: sua teoria e influência na educação. *Revista e-Ped* 1(2): 144-152
- Corrêa, C. C. (2013). *Metodologia de pesquisa científica*. Guarantã do Norte. Disponível em www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20130213172227. Acesso a 20/11/ 2023.
- Correia, L. M. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto Editora.
- Costa, M. (1994). O deficiente auditivo. São Carlos: EDU FSCar.
- Damázio, M. F. M. (2005). *Educação escolar inclusiva para pessoas com surdez na escola comum*: questões polémicas e avanços contemporâneos. 108-121
- Díaz R.. F. (2011). Algunas consideraciones sobre el aprendizaje y sus alteraciones: conceptos básicos y atención psicopedagógica. Los Cabos, Baja California del Sur, Mexico, 2007. In: Congreso Internacional Educación Para El Talento. Los Cabos, Baja California del Sur, Mexico. Memoria

- Duarte, S. B. R. et al., (2013). Aspectos históricos e socioculturais da população surda. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 4(20): 1713-1734
- Fernandes, E. (2006). *O surdo e a educação: Uma perspectiva bilíngue*. Mediação.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- Goldfeld, M. (2002). *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. (7ª ed.). São Paulo, Plexus Editora
- Hill, M. & Hill, A. (1998). *Investigação por questionário*. (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Lacerda, C. B. F., & Góes, M. C. R. (2004). *Surdez e Educação: Uma análise bilíngue*. Plexus.
- Lacerda, C. B. F., & Lodi, A. C. B. (2009). *Uma escola, duas línguas: Leitura e escrita de alunos surdos*. Mediação.
- Ludke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mello, P.; Leão, K. & Júnior, M. (2011). *Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração*. Revista de ciências da administração. V. 13, n.31, p. 190 – 209, set/dez 2011. Universidade Federal de Pernambuco – Brasil.
- Mutimucuo, I. (2008). *Métodos de investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.
- Quadros, R. M., & Karnopp, L. (2004). *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. ArtMed.
- Ribeiro, L. C., & Ribeiro, A. L. T. (1990). *Educação de surdos no Brasil: Políticas e práticas*. Cortez.
- Santos, S. C., & Rodrigues, D. (2014). *Educação inclusiva: Dos conceitos às práticas*. Porto Editora.
- Silva, C., Silva, D., Monteiro, R., & Silva, D. (2018). Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 3(38): 465-479.
- Silva, D. B. M. (2018). Políticas de Inclusão Escolar e a Escolarização dos Surdos em Moçambique. *XII-ANPEdSUL: Educação, Democracia, Justiça Social*.
- Skliar, C. (1999). *A surdez: Um olhar sobre as diferenças*. Mediação.
- Sousa, V. (2016). Alunos Com Necessidades Auditivas Especiais E Inclusão Na Escola Regular: Uma Possibilidade, *Cadernos da Fucamp*, v.15, n.23, p.75-86

- Stainback, S., & Stainback, W. (1999). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: artmed.
- Streiechen, E. M. (2020). *Abordagens Metodológicas para a Educação de Surdos*.
- Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. UFSC / Editora Arara Azul.
- Sunde, R. M. (2019). Intervenção Psicológica: Uma Estratégia para a Inclusão Escolar das crianças surdas. *Revista Educação Inclusiva*, 1(3): 32-45.
- Titone, R. (1966). *Psicodidattica*. Armando Editore.
- Veiga, I. P. A. (1996). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. Papirus.
- Vygotsky, L. S. (1996). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Williman, M. (2006). *Metodologia da pesquisa: Fundamentos e práticas*. Editora Vozes.

ANEXOS E APÊNDICES



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

CONSELHO DOS SERVIÇOS DE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO
SERVIÇO DE ASSUNTOS SOCIAIS DA CIDADE
DIRECÇÃO DISTRICTAL DE EDUCAÇÃO JUVENTUDE E TECNOLOGIA DO KAMPFUMU
Escola Secundária Josina Machel

Av. Patrice Lumumba nº 68, CP 219, Telef. 324075,325719, Fax: 304490,email: esjmmaputo@yahoo.com

N/RP 1197 SESJM/ 10.2/2022

Maputo 10 de Setembro de 2024

Assunto: Comunicação de despacho

**À Direcção da
Universidade Eduardo
Mondlane/Faculdade de
Educação.
Maputo**

Em resposta a credencial com o nº de Ref do dia 26 de Agosto de 2024, na qual solicitam autorização para recolha de dados ao estudante do curso de Mestrado em Educação Inclusiva do nome **Companhia Luty Júnior**, comunica-se o despacho do Exmo Senhor Director da Escola cujo teor é seguinte:

Visto

Autorizo.

Ass: Orlando José Dima

Maputo, 06/09/2024

Cordiais Saudações.

 Directora Adjun. Administrativa
Zibia Ingrância Luciano Samo
(Técnico Superior de N1 C1)



Faculdade de Educação



CONSELHO CIENTÍFICO

Parecer Nº 48/2024/CC-FACED/UEM

Parecer sobre o Projecto de pesquisa intitulado:
“Análise de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa na 10ª Classe para Alunos com Deficiência Auditiva nas Escolas Regulares – caso da cola Secundária Josina Machel na Cidade de Maputo, 2023 - 2024”

O Conselho Científico da Faculdade de Educação da UEM, reunido na sua V Sessão Ordinária, realizada a 14 de Agosto de 2024 na sala de Reuniões da FACED, (re)apreciou o projecto de pesquisa em referência, proposto pelo Sr. **COMPANHIA SUTY JÚNIOR**, estudante do curso de Mestrado em Educação Inclusiva na FACED/UEM.

A proposta de pesquisa apresentada é relevante e actual, em virtude dos desafios que ainda se enfrentam no tocante à educação inclusiva. O estudo poderá contribuir para que os alunos com deficiência auditiva possam efectivamente ter uma aprendizagem significativa.

No geral, o proponente obedeceu à estrutura do projectos de investigação recomendada pela FACED. Porém, no capítulo da Revisão de literatura não incluiu todas as secções da estrutura.

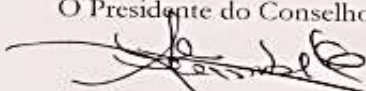
O candidato escreve como se o país (Moçambique) estivesse já a implementar o último acordo ortográfico.

De forma específica o CC considera que a presente proposta atendeu as recomendações levantadas na apreciação anterior e **aprova cientificamente** o projecto devendo submeter para apreciação pelo Comitê de Ética na Investigação (CEI) da UEM.

Com os melhores cumprimentos.

Maputo, aos 14 de Agosto de 2024

O Presidente do Conselho Científico


Prof. Doutor Augusto Joaquim Guambe
(Professor Auxiliar)



Faculdade de Educação

Ao

COMITÉ DE ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO DA UEM (CEI-UEM)

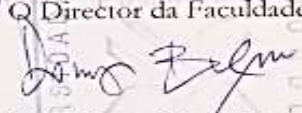
Maputo

N/Ref: *702* /FACED/2025

Maputo, 21 de Maio de 2025

Assunto: CARTA DE COBERTURA

Para os devidos efeitos, declara-se que o Sr. COMPANHIA SUTY JÚNIOR é estudante do curso de Mestrado em Educação Inclusiva na FACED/UEM, e pretende desenvolver o estudo intitulado "*Análise de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa na 10ª Classe para Alunos com Deficiência Auditiva numa Escola Secundária Regular na Cidade de Maputo*" cujo projecto foi positivamente apreciado pelo Conselho Científico da FACED e carece da apreciação e aprovação ética pelo CEI-UEM.

Q Director da Faculdade,

Prof. Doutor Xavier Justino Muianga
(Professor Auxiliar)

Comité de Ética em Investigação da UEM (CEI-UEM)

Exmo. dr. Companhia Suty Júnior
Faculdade de Educação
Universidade Eduardo Mondlane

Ref.0042/CEI-UEM/2025

02 de outubro de 2025

Assunto: Avaliação do Comité de Ética do Protocolo de estudo intitulado: *"Análise de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa na 10a Classe para Alunos com Deficiência Auditiva nas Escolas Regulares – caso da Escola Secundária Josina Machel na Cidade de Maputo (2023 – 2024)"*

O Comité de Ética em Investigação da UEM (CEI-UEM) avaliou o protocolo do estudo supracitado e que se encontra registado no CEI-UEM com o número 0036/CEI-UEM/2025. O estudo tem como objectivo analisar as Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa usadas pelos professores da Escola Secundária Josina Machel para promover a aprendizagem dos alunos com Deficiência Auditiva. A população de estudo inclui professores e aos alunos com DA com vista a captar informações dos entrevistados em relação às estratégias usadas para o ensino da Língua Portuguesa aos alunos com Deficiência Auditiva na ESJM.

Na primeira avaliação feita na componente de ética, nos termos das atribuições definidas no Despacho Nº: 404/RT/2024, datada de 23 de Dezembro de 2024, o CEI-UEM concluiu que o protocolo era considerado **PENDENTE DE REVISÕES MÍNIMAS**, cuja recomendações constam da deliberação 0036/CEI-UEM/2025 de 11 de Agosto.

A adenda, em resposta a esta deliberação, continha informações adicionais, mas que ainda careciam de dados relacionados à alguns aspectos, tendo-se, assim, emitido a deliberação 0042/CEI-UEM/2025 que mantinha o protocolo como **Não Aprovado, PENDENTE DE REVISÕES MÍNIMAS**, nomeadamente: (i) melhorar a Folha de Informação do Projecto, explicando como serão garantidos o cumprimento dos princípios éticos listados. Parte da informação necessária está na secção de Questões Éticas; (ii) explicar, na Folha de Informação do Projecto- metodologia, como irá recolher a informação junto dos estudantes, indicando que será acompanhado de um Intérprete de Língua de Sinais. É importante deixar claro sobre o intérprete, provavelmente indicando que vai passar por uma formação para poder fazer o seu trabalho com isenção e que o mesmo não estará numa situação de conflito de interesse e que não vai quebrar o sigilo/confidencialidade e privacidade. Ou seja, como irá garantir estes princípios, tendo em conta a presença de um externo na pesquisa?; (iii) Refere que vai trabalhar na Escola Secundária Eduardo Mondlane, como projecto piloto, para validação dos instrumentos de recolha de informação. É preciso garantir uma carta de cobertura desta escola ao mesmo tempo que prepara os Termos de Consentimento Livre e Informado para essa situação, já que se trata de um projecto piloto e que os dados não serão usados para publicação. Eles (a Direcção da Escola, os professores, os adolescentes e os pais e encarregados de educação) precisam saber que se trata de um projecto piloto; (iv) A questão de autonomia aparece em alguns momentos da secção e dos termos de consentimento. Contudo, não é abordado especificamente como faz com os outros princípios. Seria recomendável que o tratasse como um princípio, com o destaque necessário, como faz com os outros princípios; e (v) No indicador Sigilo/Confidencialidade/Privacidade não está claro como vai proteger os dados dos adolescentes, já que vai captar os nomes deles.

Assim, o CEI-UEM confirma a recepção da versão revista pelo investigador, em resposta a deliberação 0042/CEI-UEM/2025, e conclui que a mesma cumpre com o recomendado e, por essa razão, o CEI-UEM **aprova o protocolo de pesquisa conforme as atribuições definidas no Despacho acima mencionado.**

De referir que esta aprovação tem a validade de 12 meses, a contar a partir da data acima indicada. Recomenda-se ainda que, no final do projecto, seja partilhado o Relatório para fins administrativos do CEI-UEM. Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, contacte o Gabinete do CEI-UEM.

O Presidente do CEI-UEM,



Prof. Doutor Mohsin Sidat
(Professor Associado)

Apêndice 1

Folha de Informação do Projeto

Título do Estudo:

“Análise de Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa na 10ª Classe para Alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva nas Escolas Regulares – Caso da Escola Secundária Josina Machel na Cidade de Maputo (2023 – 2024)”

Pesquisador Responsável: Companhia Suty Júnior, estudante de Mestrado em Educação Inclusiva, Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane.

Contacto: Tel. 841958673 | Email: companhiajunior7@gmail.com

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as estratégias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa na Escola Secundária Josina Machel para promover a aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva.

Justificativa:

A pesquisa procura contribuir para uma melhor inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva no ensino regular em Moçambique, apoiando professores e gestores escolares na adoção de estratégias pedagógicas adequadas.

Metodologia (resumo):

- Entrevistas semiestruturadas com professores e alunos com deficiência auditiva;
- Observação participante em sala de aula;
- Análise qualitativa dos dados recolhidos.

A recolha de dados será realizada junto dos estudantes através de entrevistas/questionários. Nos casos em que seja necessária tradução em Língua de Sinais, a participação será acompanhada por um intérprete devidamente orientado para este estudo. O intérprete receberá formação específica sobre os objetivos e princípios éticos da pesquisa, de modo a assegurar uma atuação isenta e sem interferência nas respostas dos participantes.

Este profissional estará sujeito ao mesmo compromisso de sigilo e confidencialidade da equipa de investigação, não podendo divulgar ou utilizar qualquer informação a que tiver acesso.

Declara-se igualmente que não existe qualquer conflito de interesses que comprometa a sua neutralidade. Assim, a presença do intérprete tem como único propósito garantir a acessibilidade

e não comprometerá a privacidade, a confidencialidade nem a voluntariedade da participação dos estudantes.

Benefícios esperados:

- Para professores: identificação de boas práticas e sugestões de melhoria;
- Para alunos: valorização da sua voz e das suas necessidades educativas;
- Para a escola e comunidade: recomendações para promover inclusão e sucesso escolar.

Riscos potenciais:

- Desconforto ou emoção ao falar sobre experiências pessoais;
- Possibilidade de cansaço durante a entrevista.

Medidas de proteção:

- O participante pode interromper a entrevista ou retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalização;
- O investigador compromete-se a tratar os dados de forma confidencial e anónima.

Princípios éticos observados:

-Autonomia

A participação dos estudantes ocorre apenas após decisão livre e esclarecida. Todos receberão informação adequada sobre os objetivos, procedimentos, potenciais riscos e benefícios da pesquisa, podendo decidir se desejam participar. Ressalta-se que os participantes poderão interromper a sua colaboração a qualquer momento, sem necessidade de justificar e sem sofrer qualquer prejuízo.

- **Voluntariedade:** a participação nessa pesquisa é totalmente voluntária e livre, sem qualquer tipo de coação, pressão ou obrigação. Não haverá prejuízo algum caso decida não participar, e o participante pode desistir a qualquer momento, mesmo depois de já ter iniciado a participação, sem precisar justificar e sem sofrer qualquer penalização.

- **Confidencialidade:** todos os dados serão tratados com sigilo absoluto. Serão atribuídos códigos (ex.: Prof.1, Aluno A1) em substituição de nomes, garantindo anonimato. Nenhuma informação de identificação pessoal (nomes, fotografias, números de telefone) será incluída nos resultados ou relatórios.

- **Não-maleficência:** reconhece-se que o estudo poderá suscitar emoções ligadas às experiências escolares dos alunos. Para mitigar esse risco, as entrevistas serão conduzidas de forma sensível, com apoio de intérprete de Língua de Sinais, e com possibilidade de interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo. Caso algum participante manifeste desconforto psicológico, será encaminhado ao serviço de apoio psicopedagógico escolar.

-Beneficência: o estudo proporcionará benefícios diretos, pois permitirá identificar estratégias de ensino inclusivas, dando voz aos alunos com deficiência auditiva e aos professores, e indiretos, pois contribuirá para melhorias pedagógicas e políticas educacionais.

- Justiça e equidade: todos os participantes terão igualdade de condições de participação, sem qualquer forma de discriminação.

- Conflito de interesse: não existem conflitos de interesse nesta pesquisa. O investigador declara não possuir interesses financeiros, institucionais ou pessoais que interfiram com a neutralidade do estudo. Assim, a investigação pauta-se pelos princípios de respeito pela dignidade humana, autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça, equidade e responsabilidade social.

- Publicação dos resultados: os resultados da pesquisa serão apenas apresentados a um júri para a obtenção de um grau acadêmico. Contudo, os mesmos poderão ser publicados em forma de um artigo científico com estrita observância dos aspectos éticos. É importante também ressaltar que os dados serão apresentados apenas em forma agregada, sem identificação individual. A escola participante receberá um exemplar do relatório final.

Apêndice 2

Termo de consentimento para a recolha de dados

Eu, _____, Director(a) da Escola Secundária _____, declaro que:

Fui devidamente informado(a) sobre os objectivos da pesquisa que será realizada nesta instituição de ensino.

Recebi esclarecimentos acerca da natureza do estudo, dos procedimentos metodológicos a serem utilizados e dos resultados esperados.

Compreendo que a participação dos envolvidos na pesquisa é voluntária, podendo qualquer participante retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou constrangimento.

Fui igualmente informado(a) de que, em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos adicionais, poderei contactar o investigador responsável.

Investigador: Companhia Suty Júnior

Contacto: 841958673

Assinatura do(a) Director(a) da Escola

Maputo, ____ de _____ de 2025

Eu, Companhia Suty Júnior, investigador responsável por este estudo, declaro que foi apresentado um documento informativo sobre a pesquisa, bem como a autorização da entidade competente, para a realização da recolha de dados na Escola Secundária _____.

Declaro ainda que foram prestados esclarecimentos aos participantes acerca dos seguintes aspectos: a finalidade e os procedimentos metodológicos da pesquisa; o carácter livre e voluntário da participação; a confidencialidade e anonimato das informações recolhidas; os procedimentos relativos à divulgação e publicação dos resultados do estudo.

Assinatura do Investigador: _____

Maputo, ____ de _____ de 2025

Apêndice 3

Termo de Consentimento Livre e Informado (Professores e Encarregados de Educação)

Eu, _____, (Professor(a) da Escola / Encarregado(a) de Educação de _____), declaro que:

Fui devidamente informado(a) sobre o estudo em questão e compreendi os objectivos, a justificativa, a metodologia, bem como os possíveis benefícios e riscos associados à pesquisa.

Estou ciente de que a minha participação (ou a participação do meu educando) é inteiramente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalização.

Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e científicos, sendo garantidos o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

Estou informado(a) de que não haverá qualquer custo ou compensação financeira pela participação neste estudo.

Estou igualmente ciente de que os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em relatórios académicos, dissertações ou publicações científicas, sem qualquer identificação dos participantes.

Investigador responsável: Companhia Suty Júnior

Contacto: 841958673

Assinatura do(a) participante / encarregado(a):

Data: ____ / ____ / 2025

Assinatura do Investigador:

Data: ____ / ____ / 2025

Apêndice 4

Folha de assentimento (para alunos menores de 18 anos)

Caro (a) aluno (a).

Queremos conversar contigo para saber a tua opinião sobre as aulas de Língua Portuguesa.

O nosso objetivo é perceber como os professores ensinam e o que pode ser melhorado para ajudar os alunos com deficiência auditiva.

- Vais poder responder a algumas perguntas numa entrevista e também vamos observar as aulas;
- Não há respostas certas ou erradas. Queremos apenas ouvir a tua experiência;
- A tua participação é livre. Podes decidir não participar ou parar a qualquer momento;
- As tuas respostas serão secretas e ninguém vai saber o que disseste individualmente.

Se concordares em participar, assina abaixo.

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Assinatura do aluno: _____

Data: ____/____/2025

Contacto do Investigador: Companhia Suty Júnior, Tel. 841958673.

Assinatura do Investigador: _____

Data: ____/____/2025

Apêndice 5

Termo de Consentimento (Pais/Encarregados de Educação de alunos menores)

Eu, _____,

Encarregado(a) de educação de _____,

Declaro que fui informado(a) sobre o estudo acima referido, os seus objetivos, justificativa, metodologia, benefícios e potenciais riscos.

Compreendi que:

- A participação do meu educando é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem penalização;
- As informações fornecidas serão confidenciais e anónimas;
- Não há riscos físicos nem custos financeiros associados;
- Os resultados poderão ser publicados em relatórios e artigos, sem identificação dos participantes.

Autorizo, portanto, a participação do meu educando nesta pesquisa.

Assinatura do(a) Encarregado(a): _____

Data: ____/____/2025

Assinatura do Investigador: _____

Data: ____/____/2025

Apêndice 6

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA PROFESSORES

Local da entrevista: _____

Período da entrevista: Início: _____ horas Fim: _____ horas

Introdução

Sou Companhia Suty Júnior, estudante de mestrado na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. No âmbito do meu programa de formação e de acordo com a autorização que me concedeu no Termo de Consentimento Livre e Informado, gostaria de obter a seguinte informação:

Nível de formação _____ área de formação _____ Anos de trabalho ensinando Língua Portuguesa numa turma com alunos com e sem Deficiência Auditiva _____

I. Entendimento sobre Educação Inclusiva

1. Possui alguma formação sobre as NEE? Sim _____; não _____
a) Duração da formação _____ número de capacitações em matérias de ensino de Língua Portuguesa em turmas com alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva _____
2. Há quanto tempo ensina a Língua Portuguesa numa turma de alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva?
3. O que entende por educação inclusiva?

II. As estratégias que os professores usam para ensinar a Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

4. Quais são as estratégias que o professor usa para ensinar a Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva?
5. Como é que o professor avalia os resultados de aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva face às estratégias que utiliza para ensinar a Língua Portuguesa?

III. Dificuldades enfrentadas pelos professores ao ensinar a Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

6. Quais são as dificuldades que o professor enfrenta ao ensinar a Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva?

IV. Estratégias para ultrapassar as dificuldades no ensino da Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

7. Que estratégias são necessárias para ultrapassar as dificuldades que enfrentam no ensino da Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva?

Muito obrigado

Apêndice 7

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA ALUNOS

Local da entrevista: _____

Período da entrevista: Início: _____ horas Fim: _____ horas

Nome _____ Classe _____

Turma _____ Idade _____

Novo ingresso _____ Repetente _____

1. Sabe ler? Sim _____; não _____ Sabe escrever? Sim _____; não _____
2. Gostas de aprender a Língua Portuguesa?
a) Por quê?
3. Quais são as dificuldades que enfrenta para perceber o que o professor de Língua Portuguesa ensina?
4. Que estratégias pode utilizar o professor para melhor te ensinar a Língua Portuguesa?
5. Quais são as dificuldades que enfrentas em estudar nesta escola ou na tua sala?
6. Como te sentes no meio dos teus colegas?

Muito obrigado.

Apêndice 8

Local da observação: _____

Período da observação: Início: _____ horas Fim: _____ horas

GUIÃO DO OBSERVADOR PARTICIPANTE

Conteúdo	Observação
Estrutura do edifício	
Sinalizações na infraestrutura da ESJM para comunicar e facilitar a compreensão e acesso ao aluno com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva	
Organização das salas de aulas	
Funcionamento do Processo de Ensino Aprendizagem	
Materiais utilizados pelos professores para o ensino de Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM	
Estratégias utilizadas pelos professores para o ensino de Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM	
Atendimento às necessidades educativas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva	
Relacionamento entre os alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na sala de aula	
Comportamento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva durante a aula de Língua Portuguesa	

I. Estrutura do edifício

Sinalizações na infraestrutura da ESJM para comunicar e facilitar a compreensão e acesso ao aluno com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva

Sinais que indicam direção para chegar:

Às salas de aulas _____ à sala dos professores _____ à sala do/a Director da Escola _____
À sala do DAE _____ à secretaria da escola _____ à biblioteca _____
à sala de informática _____ ao laboratório _____ à cantina da escola _____
à reprografia da escola _____ à casa de banho masculina e feminina para os alunos _____
a casa de banho masculina e feminina dos professores _____ ao jardim da escola _____
outros sítios _____

Sinais colocados que identificam:

As salas de aulas _____ a sala dos professores _____ a sala do/a Director da Escola _____
a sala do DAE _____ a secretaria da escola _____ a biblioteca _____
a sala de informática _____ o laboratório _____ a cantina da escola _____
a reprografia da escola _____ a casa de banho masculina e feminina para os alunos _____
a casa de banho masculina e feminina dos professores _____ o jardim da escola _____
outros sítios _____

Organização de sala de aulas

Carteiras duplas _____ carteiras individuais _____

Condições acústicas favoráveis para a aprendizagem da Língua Portuguesa onde estão sentados os alunos com Deficiência Auditiva na sala de aula _____

Condições de iluminação favoráveis para a visualização das matérias no quadro para os alunos com DA na sala de aulas _____

Existência de materiais didáticos/cartazes com conteúdos aprendidos colados nas paredes da sala de aulas _____

II. Funcionamento do Processo de Ensino Aprendizagem

Materiais utilizados pelos professores para o ensino de Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

Materiais de ensino diversificados _____ quais? _____

Sem material de ensino _____

Estratégias utilizadas pelos professores para o ensino de Língua Portuguesa aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

Métodos Expositivos _____ Métodos Interactivos _____

Métodos Personalizados _____ Método Bilingue _____ outros _____

Formas de atendimento às necessidades educativas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na ESJM

Discriminatórias _____ Inclusivas _____ Indiferentes _____

Relacionamento entre os alunos com e sem Necessidades Educativas Especiais de natureza Auditiva na sala de aula

Solidário _____ Aceitação _____ Discriminação _____ Indiferença _____

Comportamento dos alunos com DA durante a aula de Língua Portuguesa

Aprendem com facilidade _____ Indiferente _____ Aprendem com Dificuldade _____

Maputo, 2025